

**1ª**

**Série**

**Filosofia**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# **A atitude crítica: ponto comum entre a reflexão filosófica e a reflexão estética**

**1º bimestre  
Aula 11**

**Ensino  
Médio**

Secretaria da  
Educação



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

## Conteúdos

- O conceito de crítica;
- A atitude crítica em Filosofia.

## Objetivos

- Identificar elementos da atitude crítica;
- Analisar a incorporação do conceito de crítica à Filosofia, no século XVIII.



- Existe diferença entre os significados das palavras “crítica” e “opinião”?
- **Crie uma situação em que essas palavras possam ser usadas de forma adequada.**



**Na tradição filosófica, crítica e opinião se referem a diferentes visões e atitudes.**

### **Opinião**

Parte do ponto de vista pessoal e pode abranger influências variadas, como crenças, valores familiares, entre outras perspectivas que não têm base analítica.

### **Crítica**

Orienta-se pela análise, objetivando compreender os elementos que compõem uma ideia, um comportamento, uma relação, uma obra etc. A crítica busca identificar pontos fortes e fracos, com base em critérios e argumentos sólidos.

## Foco no conteúdo

Uma pessoa assiste a um filme sem muita ação e efeitos especiais.

Ela pode...

Manifestar a sua **opinião**, dizendo, por exemplo:

— *Que filme chato! Não acontece nada!*

Mas também pode fazer uma **crítica** destacando os motivos da falta de ação no filme:

— *O filme tem um ritmo lento e diálogos longos. Isso pode estar relacionado com a intenção de enfatizar aspectos emocionais das personagens e uma atmosfera mais introspectiva da narrativa.*







Veja no vídeo uma explicação sobre o que significa a **crítica** no contexto filosófico.

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=F9IUOd9oeYw>. Acesso em: 23 ago. 2025.



Considere as seguintes reações em um desfile de moda e identifique a alternativa que melhor identifica a atitude crítica:

**Observador 1:** “Essa roupa é feia.”

**Observador 2:** “O design da peça rompe com padrões tradicionais e investe em formas assimétricas e cores primárias. É uma proposta estética inovadora, o que pode ser desafiador para a aceitação do público consumidor.”

**Observador 1:** explicita a sua aversão pela confecção da peça com base em uma análise objetiva, com argumentos sólidos.

**Observador 2:** procura entender e explicar a intenção por trás da inovação estética, indo além do gosto pessoal.



Considere as seguintes reações em um desfile de moda e identifique a alternativa que melhor identifica a atitude crítica:

**Observador 1:** “Essa roupa é feia.”

**Observador 2:** “O design da peça rompe com padrões tradicionais e investe em formas assimétricas e cores primárias. É uma proposta estética inovadora, o que pode ser desafiador para a aceitação do público consumidor.”



**Observador 1: explicita a sua aversão pela confecção da peça com base em uma análise objetiva, com argumentos sólidos.**

**Observador 2: procura entender e explicar a intenção por trás da inovação estética, indo além do gosto pessoal.**





### A crítica na Filosofia

O projeto filosófico de Immanuel Kant pode ser conhecido por meio de suas três críticas, que buscam responder:

**O que podemos conhecer? O que devemos fazer? O que podemos esperar? O que é o ser humano?**

***Crítica da razão pura*** (1781): conhecimento humano;

***Crítica da razão prática*** (1788): moral;

***Crítica da faculdade do juízo*** (1790): julgamento estético.



**Destaque**

**Immanuel Kant (1724-1804)**  
Filósofo alemão do **Iluminismo**.  
Sua filosofia é chamada de **idealismo transcendental**.

Immanuel Kant. Reprodução – WIKIPÉDIA, [s.d.]. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Immanuel\\_Kant\\_%28portrait%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Immanuel_Kant_%28portrait%29.jpg). Acesso em: 18 nov. 2024.

### teoria do conhecimento: o que podemos saber

#### Obra central:

*Crítica da razão pura* (1781)

*“Kant coloca a razão em um tribunal para julgar o que pode ser conhecido legitimamente e que tipo de conhecimento é infundado.”*

Nesse contexto, procura superar o conflito entre **empirismo** (conhecimento vem da experiência) e **racionalismo** (conhecimento vem da razão), por meio de uma síntese entre os dados da experiência e o conhecimento que vem da razão, que organiza esses dados da experiência.

*“Kant explica que o conhecimento é constituído de algo que recebemos de fora, da experiência (a posteriori) e de algo que já existe em nós mesmos (a priori) e, portanto, anterior a qualquer experiência.”*

moral:  
o que devemos fazer

### Filosofia prática (Moral e Liberdade)

#### Obras principais:

- *Fundamentação da metafísica dos costumes* (1785);
- *Crítica da razão prática* (1788);
- *A metafísica dos costumes* (1797).

A ética de Kant é **deontológica**. Ou seja, a intenção importa muito!

Formula o **imperativo categórico**, princípio universal da moral:

*“Age apenas segundo uma máxima tal que possas, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.”*

Para Kant, a liberdade não é ausência de regras, mas autonomia da razão. Ou seja, obedecer à lei moral que a própria razão reconhece.



estética e teleologia: o que podemos esperar e como julgamos o belo e a finalidade

### Filosofia do juízo (Estética e Teleologia)

**Obra:** *Crítica da faculdade do juízo* (1790)

Examina o juízo estético (beleza, sublime) e o juízo teleológico (finalidade na natureza).

Para avaliarmos se algo é belo, **não** conhecemos o objeto pelas mesmas categorias que constituem as leis que ordenam a natureza (Física).

**Na formação do juízo de gosto, somos dirigidos pela imaginação, que vincula a representação de um objeto a um sentimento de prazer ou de desprazer.**

*“O gosto é a faculdade de julgar um objeto ou um modo de representação por uma satisfação ou insatisfação inteiramente independentes do interesse. Ao objeto dessa satisfação chama-se belo.”*



“

Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser senão subjetivo.

(KANT, I. Crítica da faculdade do juízo, 1995, p. 47-48)

### Juízo do gosto

Em domínios do conhecimento como a Física, as leis conhecidas por nosso entendimento estão vinculadas aos objetos naturais. No juízo estético, ao contrário, não podemos pretender vincular o sentimento de prazer ou desprazer ao próprio objeto. Tal sentimento não é constitutivo do objeto, ele é próprio ao domínio subjetivo.



Apesar da sua determinação subjetiva, o gosto pode ser manifestado publicamente, buscando-se aceitação de outros. Ao contrário dos domínios do conhecimento em que a validade lógica de um argumento nos permite esperar convencer todos os outros seres racionais, nos juízos de gosto, apesar de pretendermos, não podemos exigir concordância universal.

# A Filosofia, assim como a Arte, pode ser objeto apenas de crítica

Coerente à sua época, Kant vinculou a Arte ao belo, que, de acordo com ele, está relacionado ao gosto. O gosto exige pensar e sentir, condição para a crítica estética.

1

### Crítica estética

*A crítica da faculdade do juízo* (1790), de Kant, foi fundamental para a consolidação da crítica estética moderna.

2

### Pretensão do gosto

Para Kant, o juízo de gosto tem **pretensão de universalidade**, mesmo sendo baseado em uma experiência subjetiva.

3

### Um apelo

O gosto é ativo, pode ser exercitado e busca universalidade ao convidar outros a compartilhá-lo.

4

### Compreensão ideal

A crítica estética busca tornar os juízos de gosto compreensíveis e partilháveis.



## O juízo do gosto para Kant

*Vamos reler o excerto:*

*“Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser senão subjetivo [...]”*

Segundo Kant, o **juízo do gosto**:

**não é um juízo de conhecimento, pois se funda no sentimento de prazer ou desprazer.**

**é um juízo baseado no entendimento, e se refere ao conhecimento objetivo do objeto.**





Pause e responda

## O juízo do gosto para Kant

Vamos reler o excerto:

*“Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser senão subjetivo [...]”*

Segundo Kant, o **juízo do gosto**:



não é um juízo de conhecimento, pois se funda no sentimento de prazer ou desprazer.

é um juízo baseado no entendimento, e se refere ao conhecimento objetivo do objeto.





## Na prática



12 minutos



TODO MUNDO ESCRIBE

Além do prazer ou desprazer, é possível analisar uma obra de arte com critérios. Há muito mais a dizer do que apenas “gostei” ou “não gostei”.

Exercitaremos isso com *O sono da razão produz monstros*, de Francisco de Goya. observe, reflita e levante hipóteses sobre o que essa obra pode provocar.

*O sono da razão produz monstros* (*El sueño de la razón produce monstruos*), gravura 43 de um conjunto de 80, da série “Los caprichos”, do pintor Francisco de Goya, publicada em 1799.

Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f5/Museo\\_del\\_Prado\\_-\\_Goya\\_-\\_Caprichos\\_-\\_No.\\_43\\_-\\_El\\_sue%C3%B1o\\_de\\_la\\_razon\\_produce\\_monstruos.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f5/Museo_del_Prado_-_Goya_-_Caprichos_-_No._43_-_El_sue%C3%B1o_de_la_razon_produce_monstruos.jpg).

Acesso em: 18 nov. 2024.



Continua



Após observar a obra, responda às questões que podem ser um passo inicial para a análise.

1. Quais elementos simbólicos na cena retratada podem revelar a intencionalidade da obra além do seu título?
2. A obra analisada tem o potencial de despertar alegria, tristeza, confusão, aversão ou outro sentimento ou emoção? Explique.
3. O título dado à obra é compatível com o seu conteúdo? Por quê?
4. A obra tem o potencial de gerar algum impacto no público?
5. Qual detalhe da obra você gostaria de destacar? Por quê?



### Correção

1. Resposta aberta. Contudo, espera-se uma referência aos morcegos e às corujas que cercam o homem adormecido e que simbolizam a superstição e os medos que podem surgir quando a razão não está vigilante.
2. Resposta aberta e pessoal. Contudo, destacamos que entre os sentimentos possíveis, está a angústia ou a inquietação, entre outros associados ao ambiente com seres noturnos e com aspectos ameaçadores. Também pode gerar reflexão crítica; o observador pode ponderar sobre os riscos de uma sociedade dominada pelo obscurantismo e pela falta de razão.
3. Sim. A cena é compatível com o título, conectando o sonho da razão e a proliferação de sombras e a multiplicação de seres ameaçadores.
4. Resposta aberta. Contudo, vale destacar que a obra é famosa. Ou seja, ela tem o potencial de gerar interesse no público, assim como provocar reflexão sobre a relação imaginação e razão.
5. Resposta aberta e pessoal.



# Encerramento



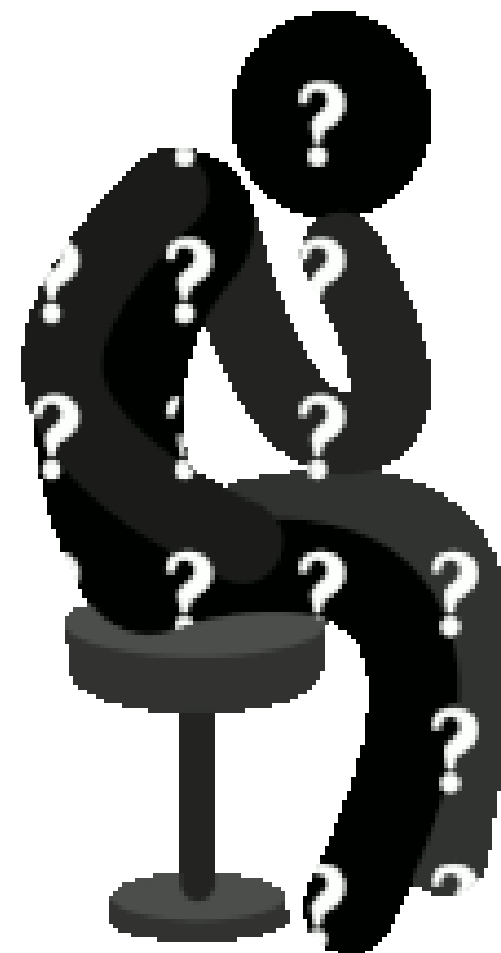
10 minutos



COM SUAS PALAVRAS

**Para encerrar o tema desta aula, responda às questões:**

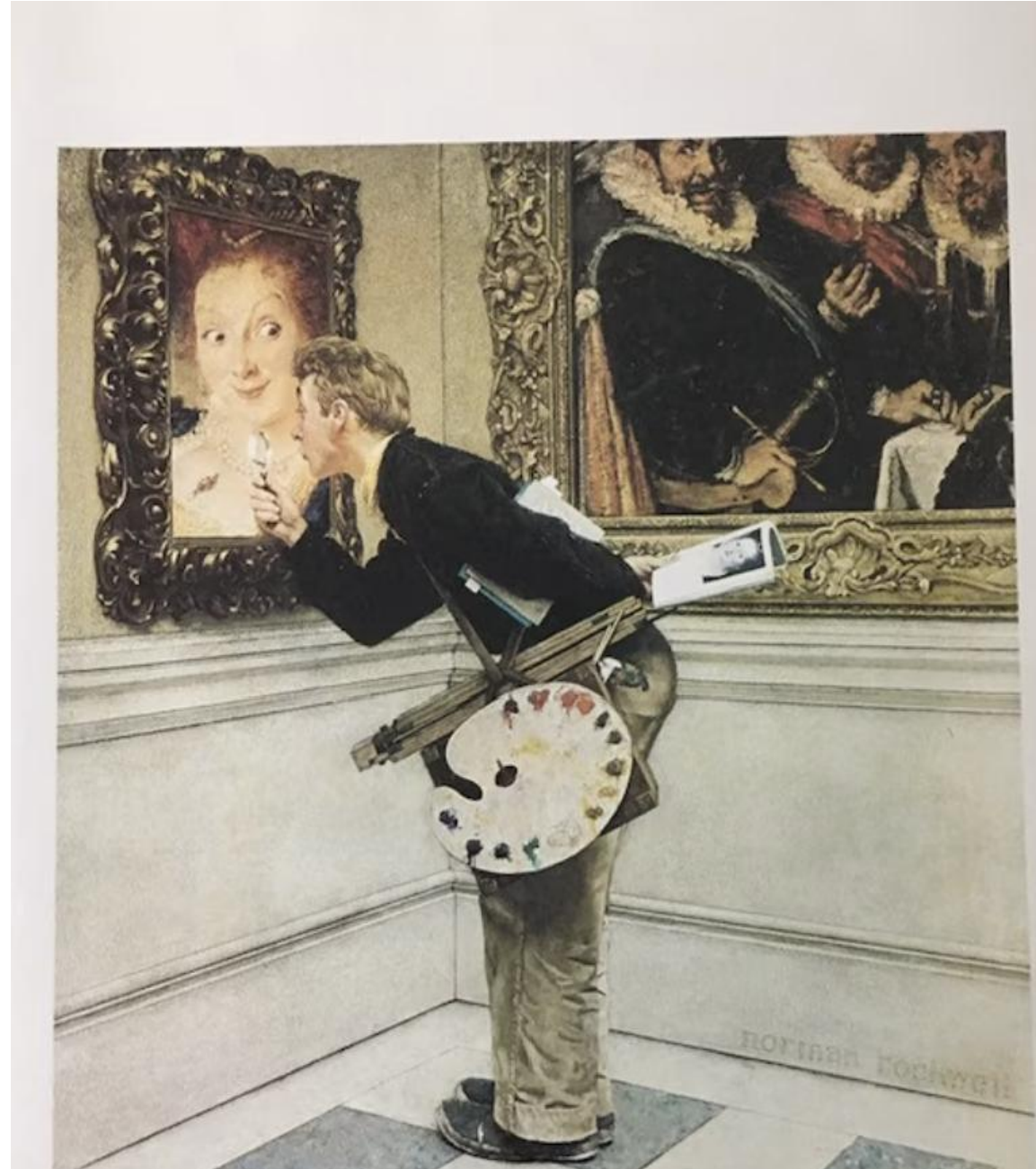
1. Os passos indicados para analisar a gravura podem ser adaptados para outras obras artísticas, como a música, a poesia ou a escultura?
2. Quais outras questões podem ser propostas para analisarmos uma obra de arte?



## Resumo

- Na Filosofia, a crítica se distingue da opinião na medida em que não é uma mera reprodução das impressões subjetivas.
- A crítica se guia por critérios que norteiam a análise sobre algo. Há espaço para subjetividade, pois parte de nossa sensibilidade, mas não se resume a isso.
- Com isso, desenvolvemos nosso gosto, que parte da sensibilidade, refina-se e, assim, torna-se compartilhável com o mundo.

Disponível em: <https://www.etsy.com/pt/listing/714280960/vintage-norman-rockwell-art-critic>. Acesso em: 23 ago. 2025.



*O crítico de arte*, Norman Rockwell (1955).

## Referências

- ARANHA, M. L. de A. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.
- COLI, J. O sono da razão produz monstros. **Artepensamento – IMS**, 1996. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/o-sono-da-razao-produz-mostros/>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2013.
- KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1993 § § 1-29, pp. 47-112.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- ORIGEM DA PALAVRA. **Crítica**, [s.d.]. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/critica/>. Acesso em 18 nov. 2024.
- REZENDE, A. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

## Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURRÍCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-Médio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURRÍCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-Médio_ISBN.pdf). Acesso em: 18 nov. 2024.

SENA, D. R. de C.; SILVA, V. L. Kant e a estética: arte como formação. **Perspectivas – Revista do programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/perspectivas/article/view/11027>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ZANK, C.; RIBEIRO, J. A. R.; BEHAR, P. A. O significado de crítica e sua relação com a concepção de educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 851-877, 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss3articles/zank-ribeiro-behar.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.



# Para professores

## Slide 2



**Habilidade:** (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.



**Aprofundamento:** REZENDE, A. **Curso de filosofia:** para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

## Slide 3



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** promova a discussão em sala sobre as perguntas, por meio da técnica “Com suas palavras”. Com isso, as primeiras impressões dos estudantes poderão ser coletadas e o conteúdo poderá ser guiado com base nelas.



**Expectativas de respostas:** espera-se que o aluno perceba que crítica e opinião não significam a mesma coisa. A opinião está ligada a uma impressão pessoal, espontânea e subjetiva, muitas vezes sem explicação mais elaborada. Já a crítica envolve um processo de análise, guiado por critérios que permitem justificar o julgamento e assim torná-lo compreensível para outras pessoas. A hipótese pode mostrar que a crítica parte da sensibilidade, mas vai além dela ao buscar argumentos e referências. Assim, a resposta esperada é que o aluno reconheça que a crítica se diferencia da opinião justamente por não se limitar ao gosto individual, mas por se abrir ao diálogo e à fundamentação racional.



## Slides 7 e 8



**Tempo:** 2 minutos.

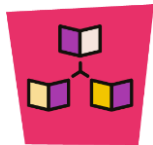


**Dinâmica de condução:** Professor(a), “Pause e responda” é uma estratégia pedagógica pensada para reforçar a compreensão dos estudantes e garantir que todos acompanhem o ritmo da aula. Dessa forma, essa pausa visa verificar uma aplicação prática sobre a diferença entre opinião e crítica. Com base na questão proposta, você pode chamar alguns estudantes aleatoriamente para responder à pergunta. Você também pode pedir aos estudantes que votem levantando a mão para a alternativa que acharem correta. Isso não só verifica a compreensão, mas também envolve toda a turma.

## Slides 16 e 17



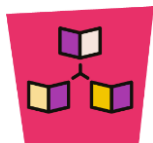
**Tempo:** 2 minutos.



**Dinâmica de condução:** Professor(a), “Pause e responda” é uma estratégia pedagógica pensada para reforçar a compreensão dos estudantes e garantir que todos acompanhem o ritmo da aula. Essa breve pausa tem por objetivo promover a leitura do texto filosófico. O estudante teve a oportunidade de ler o trecho e nesse momento ele deverá realizar uma nova leitura com o objetivo de responder a uma questão objetiva. Sugerimos que você aproveite essa ocasião para trazer explicações acerca da crítica do juízo empreendida por Kant.



**Tempo:** 12 minutos.



**Dinâmica de condução:** propõe-se aqui uma leitura em voz alta, compartilhada, sobre os pontos propostos para a atividade de análise crítica da obra de arte. Trata-se de uma análise relativamente simples, que visa levar os estudantes a parar para observar diferentes elementos que compõem uma obra de arte e a analisar os efeitos da sua composição. Você pode considerar outras questões a seu critério, no sentido de enriquecer a análise dos estudantes.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes respondam de forma coerente ao que a obra apresenta.



**Aprofundamento:** COLI, J. O sono da razão produz monstros. **Artepensamento – IMS**, 1996. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/o-sono-da-razao-produz-mostros/>. Acesso em: 18 nov. 2024.



## Slide 21



**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** Professor(a), no encerramento, propusemos duas questões acerca da atividade sugerida na seção “Na prática”. Trata-se de questões abertas, mas que exigem dos estudantes um exercício reflexivo continuado. Tendo como referência a atividade, espera-se que os estudantes compreendam que toda obra de arte, apesar do seu caráter sensível, pode ser analisada. Dessa forma, propõe-se que eles reflitam e apresentem respostas para a demanda de adaptação para outros formatos e suportes, além de outras questões relacionadas, como o período em que a obra foi criada, entre outras. Por fim, questione os estudantes, a fim de saber se apreciaram analisar a obra de arte e por quê. Sugerimos que, ao final desta atividade, você solicite a um ou dois estudantes que compartilhem as suas respostas com os demais.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes respondam de acordo com as questões propostas e que demonstrem interesse em aprimorar as questões de análise dos diferentes tipos de produção artística.

## Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **13 e 14**, referentes ao conteúdo sobre o conceito de crítica. Dentro desse conjunto, eles pretendem consolidar elementos da aprendizagem relacionados ao conceito de crítica (que nesta aula está relacionada à estética) e às concepções estéticas de Alexander Gottlieb Baumgarten e Immanuel Kant. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

